

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE MAUÉS - NESMAU  
CURSO MODULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS – LINGUA  
PORTUGUESA

FABÍOLA PEREIRA TAVARE

A FALA MAUESENSE: O APAGAMENTO DO FONEMA /R/ NO FINAL DE  
PALAVRAS NA FALA DE MORADORES DO MUNICIPIO DE MAUÉS/AM

MAUÉS-AM

2019

FABÍOLA PEREIRA TAVARES

A FALA MAUESENSE: O APAGAMENTO DO FONEMA /R/ NO FINAL DE  
PALAVRAS NA FALA DE MORADORES DO MUNICÍPIO DE MAUÉS/AM

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade do  
Estado do Amazonas-UEA, Núcleo  
de Ensino Superior de Maués, para  
obtenção de certificação do Curso  
de Licenciatura em Letras – Língua  
Portuguesa. Orientador: Professor  
Msc. Franklin Roosevelt M. De  
Castro.

MAUÉS-AM

2019

# **A FALA MAUESENSE: O APAGAMENTO DO FONEMA /R/ NO FINAL DE PALAVRAS NA FALA DE MORADORES DO MUNICÍPIO DE MAUÉS/AM**

Fabíola Pereira Tavares<sup>1</sup>(UEA/NESMAU)

Franklin Roosevelt M. De Castro <sup>2</sup>(UEA/NESMAU)

**RESUMO:** O objeto principal desta pesquisa é analisar o apagamento do fonema /R/ em posição final de palavras na língua falada por moradores do Município de Maués. Desenvolveu-se um caminho teórico-metodológico buscando estruturar e organizar as ideias em estudo. A natureza da pesquisa é quantitativa e como método de abordagem foi usado o método indutivo, é de natureza básica explicativa, os dados foram coletados através de entrevistas nas quais pode ocorrer a identificação do apagamento do fonema /R/ no final de palavras. O suporte teórico vai de encontro a Sociolinguística, com os teóricos Labov (2008), Calvet (2002), Possenti (2002), Bagno (2009) e Bortoni-Ricardo (2009) que ajudaram na melhor compreensão do tema estudado. Por meio desta pesquisa podemos observar a sociolinguística como papel fundamental que nos leva a compreender as variações que ocorrem na língua, a exemplo do apagamento do fonema /R/ no final de palavras na fala de moradores de Maués que também é recorrente na fala de quase todos os falantes da língua Portuguesa no Brasil.

**PALAVRAS CHAVE:** Maués; Sociolinguística; Variação Linguística; Apagamento; Fonema /R/.

## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo vem apresentar a ocorrência de apagamento do fonema /R/ e sua influência no falar de moradores do município de Maués Amazonas, por meio de análise fonética e fonológica da fala. A fonética e fonologia são ciências de grande relevância aos estudos da língua, com o fonema que é sua unidade mínima do sistema de sons. Além de mostrar que fatores sociais influenciam no apagamento de fonemas, sendo este um dos fatores causadores do que chamamos variação linguística.

O objeto principal desta pesquisa é analisar o apagamento do fonema /R/ em posição final de palavras na língua falada por moradores do Município de Maués. Seguido pela descrição de fatores sociolinguísticos correlacionados ao apagamento do fonema /R/ em final de palavras e análise fonológica do apagamento de tal fonema enquanto índice de identidade linguística no município.

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em Letras do Núcleo de Ensino Superior de Maués (NESMAU) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

<sup>2</sup> Professor de Linguística no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

É com grande respeito a oralidade dos habitantes do Município de Maués, os quais não possuem documentos publicados retratando pelo menos uma parte de sua linguagem, tão pouco possuíam estudos que visem analisar seu dialeto ou aspectos fonéticos - fonológicos da fala, é que se desenvolveu este estudo visando a importância de se registrar a linguagem, com as influências do contexto social, evidenciando o marco da identidade local.

Outras pesquisas em diferentes ramos que não sejam da linguística, já foram realizadas no município, como na área religiosa, histórica e cultural, mas nenhuma voltada ao estudo da linguagem. Através destas é viável obter informações sobre a formação cultural do município que sofreu influências significativas por parte de imigrantes de diferentes regiões do mundo como levas de italianos, japonês, holandeses, portugueses e etc. Portanto, é de suma importância a realização de estudos linguísticos na região, visando conhecer e registrar o uso da linguagem. Castro (2016, p. 02) afirma que:

A linguística é a ciência que tem por objeto de estudo a língua e seus usos. Além de descrever e analisar as línguas naturais, a Linguística também está preocupada como as pessoas usam o sistema linguístico para expressarem seus pensamentos, emoções e se posicionarem enquanto indivíduos em uma dada sociedade e cultura.

Feitas essas considerações, ressalta-se que este estudo tem por suporte as bases teóricas da fonética e da fonologia, com enfoque voltado à abordagem da sociolinguística. Para os propósitos estabelecidos, foram analisados o apagamento do fonema /R/, pelo fato de que, no dialeto Mauesense esse fonema às vezes não é pronunciado. Esta pesquisa pretende amenizar a escassez de estudos voltados à área de variação linguística na região, já que a fonética e a fonologia permitem compreender certas situações sociais pelo estudo dos fonemas. É importante também apresentar esta pesquisa como registro para futuras bases teóricas a outros estudos linguísticos sobre o município, quer dizer, é fundamental que existam documentos oficiais contando a história local, valorizando a identidade de uma cultura que não pode ser perdida.

## **1.1 A SOCIOLINGUÍSTICA**

A sociolinguística preocupa-se em esclarecer os condicionamentos e efeitos no ato da linguagem em meio social, possibilitando a ordem social no momento em que dá ao indivíduo a oportunidade de refletir seus valores educacionais; assim como uma revisão nos processos de ensino da língua. Está voltada a estudos como o da variação Linguística, que é a situação de

falarmos de diferentes maneiras e não da mesma, devido as possíveis influências sociais na língua, o Bilinguismo, e outros.

Para que ocorra uma melhor compreensão sobre os pressupostos teóricos da Sociolinguística, torna-se preciso, um breve apanhado do histórico de estudos da linguagem no século XX, mais especificamente dos Linguistas Ferdinand de Saussure, e Avram Noam Chomsky. Com o curso de Linguística Geral (1989), Saussure introduz a linguística moderna, de corrente estruturalista, para ele o objeto de estudo da linguística é exclusivamente a língua em si e por si mesma, deixando de fora as influências externas. Noam Chomsky 1994, de corrente Gerativista, em um questionário feito por Marcos Vinícius sobre a linguística de Noam Chomsky, defende que a língua é o conhecimento mental que o falante tem a partir de sua competência, é inato do ser humano.

Vimos que as correntes acima apresentadas não consideram os fatores históricos e sociais da língua, em contrapartida a estas, desenvolve-se a partir dos anos de 1960 a Sociolinguística na área de estudos linguísticos, tendo William Labov como principal precursor. Labov iniciou um novo período de estudos linguísticos, agora com olhar mais focado sobre a estrutura das línguas e os fenômenos da variação e da mudança linguística.

Segundo Labov (2008, p. 21) “não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre”. Isso devido ele levar em conta na análise linguística a relação entre língua e sociedade, sendo que o meio social age sobre a língua de forma imprescindível e cada vez mais compatível as evoluções do momento presente.

A sociolinguística apresentou-se como possibilidade de análise dos componentes sociais nos processos de variação. Assim, se a língua está intimamente relacionada à cultura e ao modo de ser e de viver de seus falantes, fica evidente que ela recebe influências e influencia no meio social do ser humano, pois irá refletir nos contrastes, nos confrontos, nos desejos de afirmação e de identidade de cada indivíduo e de cada grupo social. Para Labov a língua não é propriedade do indivíduo, mas sim da comunidade, fato que o leva a crer que o novo modo de fazer linguística é “estudar empiricamente as comunidades de fala” (LABOV, 2008, p.259).

A estrutura da língua comporta-se de maneira regular com ação sistematizada, facilitando o domínio por parte dos indivíduos, assim como, estudos feitos pela sociolinguística,

consigam identificar as variações ocorridas em cada comunidade de fala. No livro *Fundamentos Empíricos para a Mudança Linguística*, os autores Weinreich; Labov; Herzog (2006, p.101) afirmam que:

Conforme a Sociolinguística a língua é dotada de “heterogeneidade sistemática”, fato que permite a identificação e demarcação de diferenças sociais na comunidade, constituindo-se como parte da competência linguística dos indivíduos, o domínio de estruturas heterogêneas.

Mais recentemente temos o linguista Louis-Jean Calvet trazendo suas discussões sobre a influência do uso da língua, nas pessoas e nos meios sociais em que vivem, em seu livro *“Sociolinguística – Uma introdução Crítica”*. Calvet (2002) diz que “as línguas não existem sem as pessoas que as falam”. Quer dizer que para as línguas existirem é necessário que alguém as use, caso contrário deixa de existir, com isso chegamos a questão de as pessoas que usam determinadas línguas conseqüentemente o faram de acordo ao contexto em vivem, a idade que possuem, escolaridade, profissão, e etc.

A sociolinguística vem a ser o estudo da linguagem como parte da cultura e da sociedade, inclusive fatores sociológicos também podem ser usados para explicar as mutações e distribuições em fenômenos linguísticos. Então, quanto mais se questiona a relação de fenômenos linguísticos frente aos fatores sociais, mais se faz o uso de estudos sociolinguísticos. Aliás “[...] o objeto de estudo da linguística não é apenas a língua ou as línguas, mas a comunidade social em seu aspecto linguístico” (CALVET, 2002, p.121).

Segundo Calvet (2002), a linguística moderna surgiu com a necessidade de sistematizar o estudo das línguas de forma que houvesse um modelo capaz de não apenas descrever historicamente o que ocorria na língua, mas que fosse capaz de relacionar as ocorrências a fatos reais que pudessem explicar esses acontecimentos. Por isso, abriu-se espaço a sociolinguística uma vertente variacionista, capaz de comprovar através da relação da língua e sociedade as variações que acontecem na língua.

Conclui-se, que os estudos sociolinguísticos feitos por Labov são abrangentes e ao mesmo tempo fechados a determinadas línguas, não sendo compatíveis com a grande quantidade de variações existentes no território brasileiro, deixando de lado várias línguas devido sua restrição, mas que atualmente Calvet está mudando esse cenário com a publicação de sua obra *“As Políticas Linguísticas”* de 1996. Então o que nos une é a capacidade de estudar as teorias já vigentes, propor mudanças e contribuições bem argumentadas.

## 1.2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A variação linguística vem a ser as diversidades presentes no sistema da língua, junto às possibilidades de mudanças de seus objetos. Ela existe devido à característica da língua em ser dinâmica facilitando o acontecimento de mudanças. Surgiu no mesmo período da sociolinguística como um de seus objetos de estudo, nos anos 60, é usada pelo falante na comunicação mostrando sua identidade social, levando-nos a conhecer a língua e a vida social do falante. Segundo Labov (2008, p.215) “A língua é uma forma de comportamento social”.

Para Possenti (2002, p. 35) “a variedade linguística é o reflexo da variedade social e, como em todas as sociedades existe alguma diferença de status ou de papel, essas diferenças se refletem na linguagem”. Ou seja, as falas das pessoas são consecutivamente influenciadas pelo contexto em que atuam, como o contexto geográfico, de idade, sexo, profissão, entre outros. Para Bagno (2009, p.47), um conceito muito importante na sociolinguística é o de variedade linguística – que significa um dos muitos “modos de falar” uma língua. Esses diversos modos de falar se relacionam com fatores sociais, e dependendo destes, cada pessoa terá a sua variação linguística, sempre sujeitas a mudanças por parte de outras variantes.

Possenti (2001, p.34), ainda confirma que as diferenças que existem na língua não são casuais, mas existem fatores que influenciam na variação. Alguns desses principais fatores, chamados fatores externos à língua, como já foram citados, são os fatores geográficos, de classe, de idade, de sexo, de etnia, de profissão, e outros. Cada grupo assume seu dialeto, sua linguagem para se comunicar, construindo e reforçando os papéis sociais de cada indivíduo. Então, segundo Bortoni-Ricardo (2009, p.25), “sempre haverá variação de linguagem nos domínios sociais”. Pois as pessoas sempre vão morar em lugares diferentes umas das outras, vão ter idades diferentes, profissões, sexo diferentes. Em nada somos iguais e não é na língua que seremos, está comprovado que em quanto existir condicionantes de variações linguísticas, a língua estará sujeita a estas variações, quer dizer sempre.

As variações linguísticas podem ser classificadas, de forma básica, em quatro tipos: as variedades geográficas que dizem respeito à variação diatópica; as variedades sociais que dizem respeito à variação diastrática; as variedades históricas que dizem respeito à variação diamésica; e as variedades situacionais que dizem respeito a variação diafásica.

Podemos dizer que a variação diatópica ocorre devido as diferenças regionais, já que o modo de falar de um lugar é diferente do outro. A diastrática está relacionada com as influencias que o falante adquire no ambiente que se desenvolve, são as diferenças de linguagem entre as classes sociais. Conforme Mussalin e Bentes, esses dois tipos de variações podem ser descritas da seguinte maneira:

A variação geográfica ou diatópica está relacionada às diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas. A variação social ou diastrática, por sua vez, relaciona-se a um conjunto de fatores e que têm a ver com a identidade dos falantes e também com a organização sociocultural da comunidade de fala (MUSSALIN & BENTES, 2006, p.34).

Temos ainda a variação diamésica que aparece quando se faz a comparação de textos atuais de uma mesma língua com textos antigos dessa mesma língua, por exemplo. Ou na comparação da língua falada para com a escrita, na comparação de textos de diferentes épocas. Já na variação diafásica é o contexto da comunicação que determinara a maneira de falar, se deve ser formal ou informal, de acordo às normas sociais e culturais adequadas ao uso do falante com o grau de monitoramento de seu modo de falar.

Considerando as referências feitas a estudos da linguagem, é possível afirmar que os teóricos da área concordam que exista as variedades linguística, estando estas intimamente relacionadas a questão de língua e sociedade, pois sendo o contexto social, geográfico, histórico e situacional, os fatores causadores de tais variações. Não é possível ocorrer a existência de uma língua geral comum a todos, cabe portanto a variação linguística mostrar o quão diferentes são as línguas, assim como a identidade linguística de grupos de falantes.

### **1.3 VARIAÇÃO FONOLÓGICA**

A linguística estuda as línguas e seus usos pelos falantes, ou seja, os fenômenos e ocorrências na linguagem, de forma ordenada e organizada, fazendo relação destes com componentes da gramática, entre eles destacam-se os campos da Sintaxe, Morfologia, Semântica, e a Fonética e Fonologia, campos a qual este estudo é voltado. A Fonética estuda os sons da fala, e a Fonologia vem a estudar os padrões desses sons. Percebe-se que as duas são dependentes uma da outra, seus objetos de estudo são intercalados, tanto uma quanto a outra irão estudar os sons da fala.



Segundo Castro (2016, p. 06), a distinção entre Fonologia e Fonética é devido a primeira está relacionada à língua, e a Fonética com os aspectos da fala. A Fonologia preocupa-se em estudar a língua de forma abstrata, homogênea, como sendo abrangente, ela apresenta a importância dos fonemas para a comunicação no meio social, no coletivo. Ainda segundo Castro (2016, p. 26), os fonemas são as menores unidades da língua desprovidos de sentido e capazes de permitir a distinção entre significados, os fonemas mudam os sentidos de palavras em um mesmo contexto fonológico.

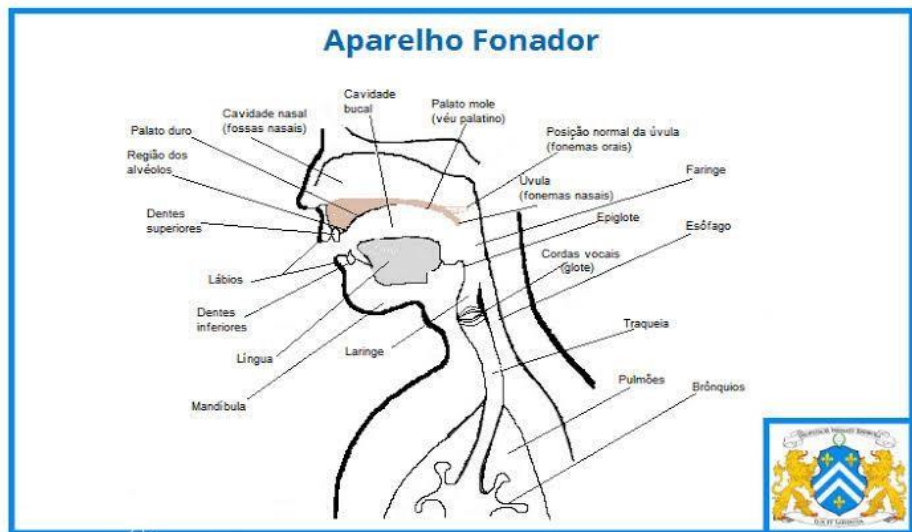
A Fonética preocupa-se com a fala como sendo concreta, heterogênea e individual de cada indivíduo, ela vai apresentar meios de descrever, classificar e transcrever os sons de seu objeto de estudo, a fala. Conforme Hora (s/d) “a Fonética é o estudo sistemático dos sons da fala, isto é, trabalha com os sons propriamente ditos, levando em consideração o modo como eles são produzidos, percebidos e quais aspectos físicos estão envolvidos na sua produção”. Pode se dizer que ela estuda a produção da fala levando em conta as variações linguísticas e as características individuais de cada indivíduo. Hora (s/d) classifica a Fonética em três domínios: a Fonética Articulatória que estuda os sons do ponto de vista fisiológico. Fonética Acústica leva em conta as propriedades físicas do som, como os sons da fala chegam ao aparelho auditivo. Fonética Auditiva centraliza seus estudos na percepção do aparelho auditivo.

Silva (2007, p.22), observa que a Fonética apresenta os métodos para descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana, ou seja, o estudo da produção da fala do ponto de vista fisiológico e articulatorio. Para se conhecer os mecanismos de produção dos sons da fala, e levando em conta que este estudo é voltado a Fonética articulatória, precisa – se conhecer o aparelho fonador humano. Conforme Seara (et. al 2011, p.17), o aparelho fonador é formado por um conjunto de órgãos utilizados na produção dos sons da fala:

Fonador quer dizer aquele que produz voz. A voz pode ser definida como o som produzido a partir da vibração das pregas vocais. Não confunda voz com fala. A fala é o resultado da articulação desse som. Os órgãos que utilizamos para produzir os sons da fala não têm como função principal a articulação dos sons. Eles servem primeiramente para respirar, mastigar, engolir, cheirar. A partir desses atos, já se pode ter ideia de quais são os órgãos envolvidos na fala.

O aparelho fonador é um conjunto de órgãos, são partes do corpo humano que produzem o som da fala. Como pulmões, traqueia, laringe, epiglote, cordas vocais, glote, faringe, véu palatino, palato duro (ou céu da boca), palato mole, língua, dente, mandíbula, lábios e cavidades nasal. Vejamos na figura abaixo, os órgãos envolvidos na realização dos sons:

Figura 1 - Aparelho Fonador



Fonte: Disponível em: < <http://www.gramaticagolip.blogspot.com> > Acesso em mai.2019.

Depois de conhecermos um pouco o aparelho fonador, isto é, de quem não possui nenhum tipo de patologia fisiológica. De acordo com Castro (2016, p. 07) vemos que a corrente de ar é decisiva para a produção de sons que se dividirão em segmentos consonantais e vocálicos, os consonantais serão classificados em vozeados e não vozeados, e os vocálicos sempre serão vozeados. A fala é produzida pelo sistema respiratório e digestivo, o qual envolve desde o ar que sai dos pulmões, passando pela traqueia até chegar à boca, onde se articula com o palato, o nariz, os dentes, os lábios e a língua.

Segundo Seara (et al 2011, p. 67-68) a Fonologia trata de um acordo estabelecido entre falantes de uma comunidade linguística e é ele que controla a variação de nossa fala. Esse acordo é a língua. A Fonologia é uma disciplina que se interessa pela função linguística dos sons da fala pertinentes a descrição linguística, pois trazem distinção de sentidos, só levamos em conta as variações sonoras que afetam a compreensão da mensagem. É então a interpretação do que a Fonética apresenta em relação uma língua e aos teóricos que a representam.

Para haver uma representação fonológica é necessário a utilização da Silaba que nada mais é do que a formação combinada, de vogais e consoantes, que formam os fonemas, na enunciação linguística. Podemos dizer que é um grupo de fonemas. Os fonemas são os sons com função de formar palavras (morfemas), e se substituídos mudam o sentido destas. A Silaba não é o morfema, mas é uma estrutura fonêmica do nível da fonologia. A Vogal é a peça fundamental na constituição da sílaba, sendo o momento da emissão de som mais forte, temos

o Onset, ou Ataque, a Rima, constituída pelo Núcleo e Coda. Para Castro (2016, p. 42-43) a Sílabas:

Está no nível fonológico sendo uma organização dos segmentos sonoros que tem como função marcar a articulação sonora dos fonemas que tem o seu momento de ápice de emissão do ar. [...]. A única posição obrigatória na estrutura da sílaba é o NÚCLEO (ou ÁPICE) que em Português é preenchido pela Vogal. As outras estruturas, ONSET e CODA são facultativos e definirão os tipos de estrutura silábica.

Concluimos que o estudo da Fonética preocupa-se em descrever as produções que ocorrem na fala, de maneira acústica e através da articulação e percepção. E a Fonologia se preocupa em entender como se dá a variação na realização dos sons, através do tratamento de sons que distinguem os significados das palavras. Então, a fonética e a fonologia são responsáveis pelos sons da fala, e estão naturalmente sujeitas a mudanças mais especificamente conhecidas por variação na fala. É por isso que a Fonética e a Fonologia na pesquisa sobre o apagamento do fonema /R/, ajudam a compreender a Variação linguística do Município de Maués.

## **METODOLOGIA**

A fim de alcançar a finalidade do trabalho, a pesquisa foi realizada a partir do método indutivo, este foi escolhido por tomar como referência em suas conclusões a análise de certo número de dados baseados na comparação de dois fenômenos, e tornar o resultado como verdade para o geral, já que foram analisados dados apenas de uma parcela da população baseados na realização ou não do fonema /R/, mas que o resultado serve de conclusão sobre a linguagem de todos os habitantes do Município. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 28), “no raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam a elaboração de generalizações”.

A abordagem foi conduzida pela pesquisa quantitativa, sendo pois que, as análises dos fatos foram feitas de forma a quantificar as ocorrências do apagamento do fonema /R/ no final de palavras no Município de Maués, baseando-se em estudos feitos por Labov usando a sociolinguística quantitativa para uma análise em tempo real e de curta duração, os dados serviram como informações para a pesquisa realizada e enfatizou os resultados do estudo. A pesquisa foi de natureza básica explicativa com o objetivo de analisar o apagamento do fonema estudado, na cidade de Maués. Conforme Leffa (2006), no Livro Pesquisa em Linguística Aplicada: Temas e Métodos, o método de pesquisa explicativa tem por objetivo não apenas descrever uma determinada realidade mas também explicá-la em termos de causa e efeito,

também pode ter como objetivo a confirmação ou generalização de determinadas proposições teóricas.

O contexto da pesquisa é o Município de Maués localizado no Médio Amazonas, entre os rios Madeira e Tapajós, em uma área de terra firme, distante de Manaus cerca de 267 km em linha reta. Os aspectos históricos da região identificam a dominação dos Mundurucus e Mawé, no século XVIII. Hoje denominada Maués, possui centro e bairros onde há lojas, bancos, escritórios, restaurantes, drogarias, supermercados, mercearias, e etc. a população da cidade em sua formação, além das duas etnias indígenas já citadas, também conta com habitantes imigrantes Judeus, Italianos, Portugueses, e Japoneses. Os dados do Censo 2010 do Município de Maués apresentam uma população total de 62. 755 habitantes. É conhecida internacionalmente como a “A Terra do Guaraná”.

Os sujeitos da pesquisa são os moradores do Município de Maués, localizados no Bairro de Santa Luzia e Zona Rural, este bairro foi escolhido devido ser o mais populoso do Município com mais diversidade de habitantes, pois sofreu moradores de maioria das comunidades do interior, além de ser o bairro em qual a pesquisadora mora. Por tudo foram 16 pessoas entrevistadas divididas assim: moradores do Bairro de Santa Luzia, 02 mulheres com idade entre 15 a 30 anos, 02 mulheres com idade de 30 anos pra frente, 02 homens com idade entre 15 a 30 anos, 02 homens com a idade de 30 anos para frente. Para os moradores da zona rural foi utilizado das mesmas exigências e os mesmos quantitativos, 02 mulheres com idade entre 15 a 30 anos, 02 mulheres com idade de 30 anos pra frente, 02 homens com idade entre 15 a 30 anos, 02 homens com a idade de 30 anos para frente. Contudo, todos os informantes deveriam estar morando três anos ou mais nas localidades em que moram atualmente. Por enquanto a pesquisa não abrangeu exigências quanto à escolaridade, mas ainda pretende-se abranger estudos também nesse sentido, portanto, a escolaridade das pessoas entrevistadas são diversas, variando dos primeiros anos do ensino fundamental, ensino médio e superior. Entre os entrevistados, algumas pessoas possuem certo grau de parentesco, porém moram em localidades diferentes, zona rural ou urbana. A entrevista com pessoas que moram na zona rural foi usada para confirmar se a ocorrência de apagamento do fonema /R/ é um fenômeno recorrente e abrangente no município.

O bairro de Santa Luzia constitui-se o segundo maior bairro da cidade, localizado na zona leste, seu povoamento iniciou na década de 1980, com a imigração de famílias vindas principalmente da zona rural para a cidade. Estão localizados no bairro: Conjunto habitacional

Suhab, Conjunto Mutirão, Escola Municipal Francisco Canindé Cavalcante, Escola Municipal N. S. da Conceição. Central de Telefonia celular Amazônia Celular, VIVO, e TIM, Centro de convivência do idoso Rosa Martins Michiles, Escola estadual Prefeito Donga Michiles, Creche Municipal, Estúdio das rádios Guaranópolis AM e FM o Dia, Igrejas, Secretaria Municipal de Obras, Núcleo da U.E.A, Sociedade Pestalozzi, Centro Social Chicota Leda, Beasa Clube de Campos, etc. As ruas Rui Barbosa e Miranda Leão ligam o bairro ao Centro da Cidade.

A Coleta de Dados se deu a partir de entrevistas feitas com 08 moradores da área urbana no bairro de Santa Luzia e 08 da zona rural. Os informantes assinaram um termo de autorização para todo o processo, em seguida responderam a perguntas relacionadas às suas histórias de vida, com o objetivo de colher informações de seu meio social e pessoal. No fim fizeram a leitura de 12 palavras e de um texto (em anexo) no qual continha mais 06 palavras terminadas com o fonema /R/, as leituras foram gravadas num celular digital para depois serem transcritas fonética e fonologicamente, onde pode ocorrer a identificação do apagamento e a análise da ocorrência deste. Abaixo temos uma lista contendo todas as palavras utilizadas na leitura dos entrevistados. Os entrevistados foram escolhidos de acordo a disponibilidades dos mesmos, houve os que não puderam participar devido falta de tempo, e outros que não quiseram contribuir com a pesquisa, mas o ponto de seleção esteve voltado mesmo para a localidade deste sendo que para a pesquisa foi necessário que os entrevistados fossem de pontos diferentes do bairro, já as palavras foram selecionados devido à grande ocorrência destas no cotidiano da população em Maués.

**Lista 1. Palavras terminas com o Fonema /R/ usadas na coleta de dados.**

**12 palavras usadas na leitura dos entrevistados**

ESTUDAR	ESCREVER	ASSISTIR
AMAR	COMER	DORMIR
FALAR	FAZER	OUVIR
ANDAR	DIZER	CAIR

**06 palavras retiradas do texto e pronunciada pelos entrevistados**

LADRILHAR	BRINCAR	MORAR
MATAR	DERRUBAR	POLUIR

Fonte: TAVARES/2019.

Portanto, as entrevistas foram realizadas individualmente com cada informante e diante das perguntas e gravações coletadas foi possível ver se realmente ocorre o apagamento do fonema /R/, se a idade, sexo/gênero influenciam, se as localidades interferem, ou se não tem diferenças de pronúncias. A partir do material coletado, foram feitas as análises dos possíveis fatores sociais que influenciam no apagamento do fonema /R/.

## **O APAGAMENTO DO /R/ EM FINAL DE PALAVRAS NA FALA MAUEENSE**

A língua está sujeita a mudanças constantes, neste momento nosso foco está voltado as mudanças ocorridas no nível fônico da fala, chamados processos fonológicos, eles mudam as formas básicas dos morfemas. Segundo Seara (2011, p.107) os processos fonológicos se classificam em função de tais alterações que ocorrem em um determinado momento (diacronicamente), as modificações observadas nas palavras se compararmos em diferentes momentos da história de nossa língua (sincronicamente). Essas mudanças podem alterar ou acrescentar traços articulatorios, eliminar ou inserir segmentos.

Seara (et al 2011, p. 109), ainda reforça sobre o Processo Fonológico é “um sistema de regras relaciona a estrutura profunda de um item lexical à sua estrutura fonética”. É como se fosse uma maneira diferente de olhar a língua por meio de um conjunto de regras capazes de permitir a interpretação das sentenças que formam a língua. Na apostila de Fonética e Fonologia de Castro (2016) vemos que os processos fonológicos podem ser organizados em: Assimilação é quando um som se torna mais semelhante a outro que é seu vizinho. Nesse processo entra a Palatização, é quando um segmento torna-se mais semelhante a outro som palatal, a Harmonia Vocálica, que faz com que as vogais tornem-se mais semelhantes entre si, e também a Sandi um fenômeno que ocorre nas fronteiras de palavras, consiste na transformação de estruturas silábicas pela queda de vogais. A Inserção é quando os segmentos são modificados na forma básica de uma palavra. A Comutação, relacionada a estrutura silábica, é um fenômeno de troca de posição de um segmento na palavra. E por fim o nosso objeto de estudo a Eliminação ou Apagamento que ocorre devido a supressão de um fonema em um morfema. O apagamento do fonema /R/ é um processo recorrente nas línguas do Brasil. E de acordo com Pinheiro (2014 apud LINARES, 2008, p. 07):

É um fato existente na língua o predomínio do apagamento da consoante final nos infinitivos verbais e essa tendência é observada não apenas no dialeto carioca, mas em quase a totalidade do dialeto brasileiro, devido à dinamicidade que a sociedade requer para a comunicação e à vivacidade que a língua falada possui.

Considerando que o fenômeno de apagamento do fonema /R/ já tenha sido objeto de muitos estudos desde a antiguidade, ressalta-se que ainda assim continua sendo importante na atualidade, pois esse tipo de pesquisa ainda é escassa na região norte, principalmente em Maués, o que eleva tal importância. Portanto, todos estes embasamentos são usados para ressaltar que embora os fenômenos dos róticos do fonema /R/ tenham sido muito estudados, eles continuam sendo objetos de pesquisas, como o apagamento, e não perdem o nível de importância. Uma vez que o processo tenha se mostrado bastante produtivo e já realizado em diferentes localidades do país, nada nos impediu de estudar a realização deste fenômeno no Município de Maués.

Apresenta-se a ocorrência de 288 palavras que terminam com o fonema /R/, considerando a lista de 12 palavras e o texto contendo 06 palavras.

<b>Tabela 1. Ocorrências de apagamento do fonema /R/</b>		
Entrevistados	Apagamento do fonema /R/	%
Área Urbana	144	50,0
Área Rural	144	50,0
Total	288	100,0

Fonte: TAVARES/2019.

De acordo com os dados, é possível verificar que a não realização do fonema /R/ no final de palavras é igual tanto na zona urbana, quanto na zona rural. Todos os entrevistados de ambas as localidades realizaram o fenômeno de apagamento, o que indica que esse fenômeno é característico da identidade linguística do Município de Maués. Então, temos aí algumas considerações a fazer sobre o apagamento do fonema /R/, visto que o fenômeno é de grande ocorrência, já que entre os entrevistados não houve nenhum que realizasse a leitura do fonema /R/ no final de palavras de verbos no infinitivo, quer dizer que nesta posição estudos sociolinguísticos comprovam o apagamento quase total deste fonema na fala, temos o exemplo da palavra AMAR onde ocorre supressão do R final e é pronunciada assim: /a' ma/. Assim como em CANTAR /cã'ta/.

Dentre os estudos na área podemos destacar as pesquisas de Geise Borges (s/d) sobre o “Apagamento do /R/ final na escrita de estudantes Catuenses” na qual foi confirmado que a língua falada influencia na escrita e com isso o apagamento do /R/ na fala também ocorre na

escrita. Vemos então que estudos baseados na sociolinguística estão cada vez mais produzindo resultados e estimulando as pessoas a refletirem sobre as diferenças linguísticas, não mais como algo exclusivo, mas como um fenômeno que pode ocorrer em qualquer língua. Jacqueline Ortelan (2011), em seus estudos sobre “A variação no uso dos róticos em Porto Alegre” registrou um alto índice de apagamento do fonema /R/, e ressalta que no final de palavras é mais recorrente do que em posição interna na palavra, como no verbo IR pronuncia-se /i/.

Segundo Callou et. al (1998) o apagamento do R em posição final de palavras, é um fenômeno do Português do Brasil, que expandiu-se, sendo hoje comum em diferentes camadas sociais, incide sobre material com conteúdo morfológico e tem sido considerado um caso de mudança de baixo para cima que, ao que tudo indica, já atingiu seu limite, e é hoje uma variação estável, sem marcas de classe social. Quer dizer que as ocorrências em Maués são também o que ocorre em quase todo o Brasil na fala de falantes do Português. Linares et.al (2008), afirma que o apagamento do fonema /R/ no final de palavras é um fato existente na língua com predominância nos infinitivos verbais e essa tendência é observada não apenas no dialeto carioca, mas em quase a totalidade do dialeto brasileiro, devido à dinamicidade que a sociedade requer para a comunicação e à vivacidade que a língua falada possui

O suporte principal que vem fundamentando nos dias atuais os estudos na área de variação linguística é nosso teórico William Labov, com relação ao apagamento, começou os estudos em 1967 sobre o apagamento do –t/ e /d/ – em inglês, esse estudo vem proporcionando as diversas pesquisas de mesma vertente. O apagamento do fonema /R/ final de palavras está recorrente no falar do português brasileiro independentemente da localidade. Conforme Callou e Lopes (2004, p. 03), “hoje, a julgar pelas análises já empreendidas, a queda do R transpôs qualquer estratificação social e se estendeu a todos os indivíduos falantes do português brasileiro”. Vimos que o apagamento do fonema /R/ é recorrente em grande maioria do território brasileiro, por meio desta pesquisa vamos incluir Maués nesses dados.

## **SEXO (GÊNERO)**

De acordo com Calvet (2002) a linguística surgiu da necessidade de registrar os dados e relacioná-los a fatos reais, afim de explicar esses acontecimentos, portanto, partindo das informações dos dados apresentados que nos mostram as mudanças linguísticas no apagamento do /R/ final, que atualmente é um fenômeno bastante abrangente e está a ocorrer na cidade de



Maués, fez-se a análise também dos fatores extralinguísticos sexo(gênero) e faixa etária, buscando encontrar o que pode estar causando o apagamento deste fonema.

Como fator extralinguístico em análise utilizamos da variável independente sexo (gênero). Na tabela abaixo temos as informações.

<b>Sexo(gênero)</b>	<b>Ocorrência</b>	<b>%</b>
Masculino	144	100
Feminino	144	100

Fonte: TAVARES/2019.

Os dados nos levam a concluir que não importa se a pessoa é do sexo masculino ou feminino, a não realização do fonema /R/ são as mesmas numéricas e percentualmente, havendo a supressão do /R/ final, na pesquisa vimos que a palavras ASSISTIR é pronunciada tanto por homens quanto por mulheres, assim: /asis'ʃi/. Então, podemos concluir que independente da sexualidade dos entrevistados, o apagamento do fonema /R/ vai acontecer devido ser uma ocorrência abrangente no Brasil que já foi identificada em diferentes regiões.

## **FAIXA ETÁRIA**

Os entrevistados foram divididos em duas faixas etárias: os informantes com idades entre 15 a 30 anos e, os informantes com idade mais de 30 anos. Como já observamos anteriormente nas duas tabelas, vimos que o resultado sobressaído foi sempre o apagamento do fonema /R/ com grande ocorrência, na verdade foi geral o apagamento de tal fonema já que nenhum entrevistado praticou a ocorrência do fonema, dessa forma foi até surpresa, era esperado identificar o apagamento, mas não em grande escala, tudo indica que assim como na variável sexo, também na variável faixa etária ocorre a predominância do apagamento do fonema /R/ no final de palavras, não só no verbos no infinitivo, mas em palavras também como no caso de PESCADOR /pes.ka.'do/ e MORADOR /mo.Ra,'do/. Isso significa que a mudança não é na comunidade, e sim um padrão característico que vem se repetindo de geração em geração.

Observamos que essa tendência não é só apenas identificada na fala de moradores de Maués, mas na fala de quase todos os falantes da língua portuguesa. Durante a pesquisa vimos que de acordo com Callou e Lopes (2003), o cancelamento do R em final de palavras é

fenômeno marcante e, inicialmente, associado à estratificação social e racial, visto que no século XVI nos autos de Gil Vicente era apresentado como característica da fala de escravos vindo da África. Então quer dizer que essa tendência pode ter sido adquirida de escravos africanos que vinham para o Brasil. Outra questão, segundo Silva (2016), seria a instabilidade estrutural como motivação para o apagamento do /R/ no final de palavras, e a formação da última sílaba dos verbos no infinitivo é, paradigmaticamente, *cvc*; *c + ar*, *c + er*, *c + or*, *c + ir* (amar, vender, compor, pedir), na qual se tem a grande possibilidade – registrada em vários estudos anteriormente citados – da ocorrência de apagamento do /R/ em verbos na forma nominal de infinitivo. Portanto, o apagamento do /R/ pode ocorrer devido à estrutura silábica CVC, comum ao morfema de infinitivo “r” tornando-o estável e sujeito fenômenos fonológicos como o apagamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O apagamento do fonema /R/ em final de palavras na fala de moradores do Município de Maués é um processo recorrente e característico da língua oral de falantes da Língua portuguesa no Brasil, portanto, buscou-se através de entrevistas analisar essa ocorrência que não traz nenhuma dificuldade na comunicação, pois a maioria da comunidade linguística pratica o apagamento que hoje já é algo comum na língua portuguesa falada em Maués e no Brasil.

O objetivo principal deste trabalho foi analisar o apagamento do fonema /R/ em posição final de palavras na língua falada por moradores do Município de Maués, seguido pela análise de fatores extralinguísticos como sexo (gênero) e faixa etária, que também nos ajudaram a concluir que tal fenômeno é um índice de identidade linguística não só da cidade de Maués, mas de vários lugares que utilizam a língua portuguesa para se comunicar.

Com as análises dos dados, agora afirmamos e podemos apontar que a variante apagamento do fonema /R/ no final de palavras ocorre na fala de moradores no município de Maués, além disso, vimos que não só na fala de moradores da cidade estudada mais como em quase todos os falantes da língua portuguesa, é um fenômeno recorrente na fala independentemente de qualquer variável, inclusive, através desse apagamento não é mais possível diferenciar classes sociais e escolaridade entre falantes, pois tornou-se comum o apagamento. Com relação a causa deste, foram apontados diferentes pontos de vista nas análise de dados, baseadas em outros estudos realizados por diferentes autores em diferentes localidades do Brasil.

Os fatores extralinguísticos, sexo (gênero) e faixa etária serviram para confirmar a ocorrência do apagamento dentre as diferentes variáveis, e também contribuiu com a relativa importância de estudos linguísticos e sociais nesta pesquisa, visto que, mesmo que ocorresse ou não diferenças entre os dados das variáveis, nos estudos sociolinguísticos elas ocupam um papel de suma importância.

Portanto, verificando os dados da pesquisa identifica-se que na fala de moradores do Município de Cidade de Maués, com o reforço de dados de uma comunidade rural, que o fenômeno de apagamento do fonema /R/ realmente acontece no Município, sendo um fato abrangente e já recorrente no falar de falantes da língua portuguesa.

## **REFERÊNCIAS**

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso – por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo. Parábola Editorial, 2009.

BORGES, Geise da Costa. **O apagamento do /R/ final da escrita de estudantes Catuenses**. Disponível em < [www.leffa.pro.br](http://www.leffa.pro.br) > Acesso em 03 de maio de 2018.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna – a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo. Parábola Editorial, 2009.

COLLOU, D. M. I; LOPES, Célia Regina dos Santos. **Apagamento do R Final no Dialeto Carioca: um Estudo em Tempo Aparente e em Tempo Real**. Vol.14. São Paulo. Delta, 1998.

\_\_\_\_\_. **Contribuições da Sociolinguística para o ensino e a pesquisa: a questão da variação e mudança linguística**. Revista do GELNE (UFC), v.5, p.63-74,2004.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

CASTRO, F. R. M. **Apostila de Fonética e Fonologia do Português**. Na disciplina de fonética e fonologia do Português do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas. Parintins/Maués, 2016.

DA HORA, D. **Fonética e Fonologia**. Disponível em <[www.passeidireto.com](http://www.passeidireto.com)>. Acesso 23 de maio de 2019.

DA SILVA, Marcos Vinícius Sousa. Questionário sobre a linguística de Noam Chomsky. Teresina. Universidade Federal do Piauí, 2018.

LABOV, William. **Padrões sociolinguístico**. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

LEFFA, Vilson J. **Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006.

LINARES, A. B. de Barros, PEIXOTO, C. R. MOREIRA, Tiago. **Apagamento do /r/ em final de palavras: um estudo comparativo entre falantes do nível culto e do nível popular**. Paraná: Celsul, 2008.

MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Cristina. **Introdução a Linguística: domínios e fronteiras**. Vol.1. São Paulo: Contexto, 2006.

PINHEIRO, Marilene Barbosa. **O apagamento do –R em Formas Verbais Infinitivas: diferenças e semelhanças entre a escrita em meio virtual e a impressa**. 15 f. Artigo para participação no XVII Congresso Internacional da Universidade Federal do Ceara, 2014.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, São Paulo, Mercado das Letras: Associação de Leitura no Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_, **Sobre o Ensino de Português na Escola**. In: O texto na sala de aula. São Paulo. Editora Ática, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <<https://www.doccity.com>>. Acesso em 15 de junho de 2019.

SEARA, Izabel Christine. NUNES, Vanessa Gonzaga. LAZZAROTO-VOLCÃO, Cristine. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC: 2011.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudo e guia de exercícios**. 6.ed. – São Paulo, Contexto, 2007.

SAUSSURE, Ferdinand de, 1857-1913. Curso de linguística geral; organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein, 27.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William e Herzog, Marvin. **Fundamentos Empíricos para a Mudança Linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

## ANEXOS

### ANEXO A - AUTORIZAÇÃO

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE MAUÉS  
LICENCIATURA EM LETRAS LINGUA PORTUGUESA**

### A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu .....,  
abaixo assinado(a), autorizo **Fabíola Pereira Tavares**, estudante do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, do Núcleo de Estudo Superior de Maués, Universidade do Estado do Amazonas, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título **A Fala Mauesense** e está sendo orientado por/pela Prof.(a.) Dr.(a.) **Franklin Roosevelt M. de Castro**.

Maués, ..... de ..... de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do entrevistado (a).

## ANEXO B - QUESTIONÁRIO

### QUESTIONÁRIO

1. QUAL SEU NOME COMPLETO? E QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?

---

---

2. VOCÊ TRABALHA? ONDE?

---

---

3. QUAL SUA ESCOLARIDADE?

---

---

4. A QUANTO TEMPO MORA NO MUNICÍPIO, E BAIRRO?

---

---

5. JÁ MOROU EM OUTRA CIDADE OU BAIRRO ANTES DESSE QUE MORA ATUALMENTE? QUANTO TEMPO?

---

---

6. PARA VOCÊ O QUE É VARIAÇÃO LINGUÍSTICA?

( )

NADA MAIS É DO QUE UM CONJUNTO DE MODELOS A SEREM SEGUIDOS, QUE DEFINEM SE A FALA ESTÁ SENDO USADA CORRETAMENTE PELOS FALANTES.

( )

É NÃO EXISTIR CERTO OU ERRADO NA LÍNGUA, O MAIS IMPORTANTE É QUE A COMUNICAÇÃO SEJA FEITA DE MANEIRA EFICIENTE. A LÍNGUA ESTÁ VIVA NA BOCA DO POVO.

Maués, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

## ANEXO C - COMPOSIÇÃO DAS CÉDULAS SOCIAIS

**Composição das Cédulas Sociais – o apagamento do /R/.** Comunidade de fala. (8 cédulas x 2 informantes em cada cédula = 16 informantes).

<b>Cédula 1</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Homem</b></li><li>• <b>Entre 15 e 30 anos de idade</b></li><li>• <b>Morador da Zona Rural</b></li></ul>	<b>Cédula 5</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Mulher</b></li><li>• <b>Entre 15 e 30 anos de idade</b></li><li>• <b>Morador da Zona Rural</b></li></ul>
<b>Cédula 2</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Homem</b></li><li>• <b>Mais de 30 anos de idade</b></li><li>• <b>Morador da Zona Rural</b></li></ul>	<b>Cédula 6</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Mulher</b></li><li>• <b>Mais de 30 anos de idade</b></li><li>• <b>Morador da Zona Rural</b></li></ul>
<b>Cédula 3</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Homem</b></li><li>• <b>Entre 15 e 30 anos de idade</b></li><li>• <b>Morador da Zona Urbana</b></li></ul>	<b>Cédula 7</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Mulher</b></li><li>• <b>Entre 15 e 30 anos de idade</b></li><li>• <b>Morador da Zona Urbana</b></li></ul>
<b>Cédula 4</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Homem</b></li><li>• <b>Mais de 30 anos de idade</b></li><li>• <b>Morador da Zona Urbana</b></li></ul>	<b>Cédula 8</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Homem</b></li><li>• <b>Mais de 30 anos de idade</b></li><li>• <b>Morador da Zona Urbana</b></li></ul>

**ANEXO D – TABELA COM AS PALAVRAS PARA LEITURA**

**TABELA COM PALAVRAS PARA LEITURA DOS INFORMANTES**

<b>ESTUDAR</b>	<b>AMAR</b>
<b>DANÇA</b>	<b>PASSEIO</b>
<b>FALAR</b>	<b>ANDAR</b>
<b>COMIDA</b>	<b>FESTA</b>
<b>ESCREVER</b>	<b>COMER</b>
<b>CASA</b>	<b>TRABALHO</b>
<b>FAZER</b>	<b>DIZER</b>
<b>IMAGEM</b>	<b>CARRO</b>
<b>ASSISTIR</b>	<b>DORMIR</b>
<b>CELULAR</b>	<b>CABELO</b>
<b>OUVIR</b>	<b>CAIR</b>



## ANEXO E – TRANSCRIÇÃO FONÉTICA E FONOLÓGICA

### TRANSCRIÇÃO FONÉTICA E FONOLÓGICA

	FONÉTICA	FONOLOGIA
1. ESTUDAR		
2. AMAR		
3. FALAR		
4. ANDAR		
5. ESCREVER		
6. COMER		
7. FAZER		
8. DIZER		
9. ASSISTIR		
10. DORMIR		
11. OUVIR		
12. CAIR		

## ANEXO F – TEXTO PARA LEITUIRA

### 1. Leia o Poema abaixo

Se essa rua fosse minha,  
eu mandava ladrilhar,  
não para automóvel matar gente,  
mas para criança brincar.

Se esta mata fosse minha,  
eu não deixava derrubar.  
Se cortarem todas as árvores,  
Onde é que os pássaros vão morar?

Se este rio fosse meu,  
eu não deixava poluir.  
Joguem esgotos noutra parte,  
que os peixes moram aqui.

Se este mundo fosse meu,  
eu fazia tantas mudanças  
que ele seria um paraíso  
de bichos, plantas e crianças.

PAES, José Paulo. Poemas Para Brincar. São Paulo: Ática, 2002.

## ANEXO G - TRANSCRIÇÃO FONÉTICA E FONOLÓGICA

### TRANSCRIÇÃO FONÉTICA E FONOLÓGICA

	FONÉTICA	FONOLOGIA
1. LADRILHAR		
2. MATAR		
3. BRINCAR		
4. DERRUBAR		
5. MORAR		
6. POLUIR		